

ECONOMIA

ABRIRAM AS CORTINAS

Economia - Brasil

0 maior salto em oito anos

Mercado interno e exportações fazem PIB crescer 5,7% no segundo trimestre

Editoria de Arte

Cássia Almeida e Wagner Ricardo

Aeconomia brasileira reagiu com força no segundo trimestre e o crescimento surpreendeu os analistas. No primeiro semestre, o Produto Interno Bruto (conjunto de todas as riquezas produzidas no país) aumentou 4,2%, no melhor resultado desde o primeiro semestre de 2000. De abril a junho, a taxa de 5,7% frente ao mesmo período de 2003 foi a maior desde 1996.

Os números, divulgados ontem pelo IBGE, mostram crescimento generalizado por todos os setores produtivos e na demanda doméstica, depois de o país encerrar o ano passado amargando uma recessão, com o PIB encolhendo 0,2%. Até então puxada quase exclusivamente pelas exportações, a economia se volta agora para o mercado interno e o crescimento aparece com mais vigor, abrindo espaço para uma expansão semelhante ao espetáculo do crescimento anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva:

— O investimento e o consumo das famílias tiraram as exportações do foco do crescimento — disse Roberto Olinto, gerente das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

E a reação foi vigorosa: o consumo das famílias cresceu 3,1% no semestre, o melhor desempenho desde 2001, e 5% no segundo trimestre deste ano, o maior resultado desde 1997. Segundo Olinto, as melhores condições de crédito e a recuperação da renda e do emprego explicam esse desempenho. O preço e as parcelas que cabem no orçamento fizeram a nutricionista Glória Maria Silva comprar um DVD, em vez de consertar o antigo, um exemplo do novo fôlego das famílias.

— Ainda parcelei a compra em duas de R\$ 290, no cartão de crédito.

Construção civil voltou a crescer

• Como a reação no rendimento do trabalhador deve se manter, os dados da Pesquisa Mensal de Emprego, do IBGE, mostraram isso em julho, o consumo das famílias continuará em alta. Para Armando Castelar, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a massa salarial deve crescer 5% este ano:

— Em termos anuais, é o terceiro trimestre seguido que o crescimen-

Saiba mais sobre a economia brasileira



CONSUMO: GLÓRIA Silva comprou um DVD, em vez de consertar o antigo

to fica próximo de 6%. E isso já chegou ao mercado de trabalho, refletindo no consumo.

E o crescimento deve se sustentar, quando se olha o comportamento do investimento (a formação bruta de capital fixo, que inclui a construção civil e máquinas e equipamentos). O setor cresceu 6,8% no primeiro semestre, após recuar 6,2% no período anterior. O resultado trimestral foi ainda melhor: alta de 11,7% contra o mesmo período de 2003, na taxa mais alta desde 92. Mas, como o investimento recuou muito ano passado, o crescimento foi maior agora.

— Ainda é cedo para dizer se essa reação vai se manter. Só depois de

alguns meses para saber se a taxa continuará crescendo de forma sustentada — afirma Olinto.

As exportações continuam na liderança, mas cresceram menos. Aumentaram 17,8% no semestre (contra 24,3% no mesmo período do ano passado) puxando as importações, que aumentaram 13% no período.

Na ótica da produção, a agropecuária perdeu o pódio para a indústria. O setor, excluindo petróleo e minério de ferro, teve expansão de 7,3% no semestre, contra 5,7% da agricultura e pecuária. Até a construção civil, em eterna queda, saiu do atoleiro com alta de 2% nos primeiros seis meses do ano, o que

O SEMESTRE NA PRODUÇÃO		
	1º semestre/ 2003	1º semestre/ 2004
Comércio	-2%	7,6%
Indústria de transformação	1%	7,3%
Transporte	-2,3%	6,9%
Agropecuária	8,8%	5,7%
Instituições financeiras	1%	3,6%
Construção	-6%	2%
Comunicações	2,7%	-1%

Fonte: IBGE

O SEMESTRE NO CONSUMO		
	1º semestre/ 2003	1º semestre/ 2004
Consumo das famílias	-4,5%	3,1%
Consumo do governo	0,5%	1,4%
Investimento	-6,2%	6,8%
Exportação	24,3%	17,8%
Importação	-5,9%	13%

trouxe impactos para taxa de investimento que embute 60% do desempenho da construção.

— O crescimento da renda real favoreceu o consumo fornigando insumos para construção. As eleições também puxaram o investimento público na construção — diz Castelar.

Economista: avanço não se repetirá

• Nos últimos 12 meses, a economia teve expansão de 1,7%. O comportamento frente aos primeiros três meses do ano foi mais modesto: alta de 1,5%. A indústria, que chegou a registrar taxa de 3% no terceiro trimestre de 2003, ficou praticamente estagnada entre abril e junho: alta de 0,2%. Segundo Ricardo Carneiro, economista da Unicamp, o país não conseguirá sustentar a taxa de 5,7% nos próximos trimestres:

— A comparação, a partir de agora, começa a ser feita com períodos também de crescimento. No primeiro semestre de 2003, houve recessão.

Para ele, os dados do PIB mostram ainda um crescimento frágil, que ainda não se consolidou. ■

- ECONOMISTAS E BANCOS JÁ ADMITEM CRESCIMENTO DE 5% ESTE ANO, na página 24

► NO GLOBO ONLINE:
Você já sentiu os efeitos do crescimento da economia? Opine